

Encontro Vértice

Florianópolis – SC – 2008

Mônica Montenegro

Para além do alimento das oficinas, das setas e dos espetáculos, e do prazer de estar na situação de receber, experimentar no próprio corpo o que o outro propõe e se deixar conduzir pelas mãos alheia, o encontro me deixou realmente tocada pela força das mulheres que o realizaram. A força e a forma como fizeram. Tudo delicadamente preparado e de maneira muito carinhosa.

O olhar para o outro e o acolhimento são atos absolutamente femininos.

Apesar de um registro de funcionamento um tanto masculino inscrito historicamente em todos nós e hoje confundido com o modo de vida contemporâneo de necessidade incessante de conquistas, o ritmo frenético que nos aponta só para frente, conseguir abrir um tempo para encontrar os espaços laterais, e não deixar escapar o tempo da contemplação, foi uma lição. Não nos retiramos de nós mesmas...

Delicado ajuste.

Que equilíbrio é este, entre ação e contemplação; entre a reflexão e o sentir no corpo?

Ínfimo espaço entre uma xícara de café e outra e a mudança de pessoas e olhares apenas por ter mudado de mesa no café da manhã.

O encontro com pessoas/mulheres vindas de histórias e lugares tão diferentes e o reconhecimento, quase imediato, de buscas tão próximas criou um verdadeiro sentimento de pertencimento. Desta identificação construiu-se um espaço de confiança e desejo de troca de questões artísticas e pessoais, de que todas estavam ávidas.

Então chegamos ao cerne: debruçar-se sobre o fazer teatral feito por mulheres para delinear o que significa isso. Esta questão rebateu em um olhar para dentro de cada uma de nós. Percurso feito por cada uma de forma diferente e dividido através dos depoimentos pessoais no encontro circular no jardim (tudo tão feminino) do Champagnat.

Então fizemos um caminho com duas vias: refletindo sobre nossa feminilidade* como instrumento do nosso fazer teatral, nos utilizamos deste fazer para então retornar a ela.

O Vértice nos proporcionou um reencontro com nossa própria natureza. E descortinou algo sabido, mas também ignorado entre nós mulheres: entre tantas diferenças, o quê nos assemelha como seres, hoje, nesse panorama contemporâneo, e como isso participa em nossas buscas como artistas de teatro.

*Definição do Dicionário Aurélio:

Feminilidade – Qualidade, caráter, modo de ser, pensar ou viver
próprio da mulher